

Plano de Actividades

e

Orçamento

2010

I. INTRODUÇÃO

Num momento de profunda alteração da vida das Federações Desportivas, através do novo Regime Jurídico, que tem como consequência primeira a realização de eleições, não podemos deixar de assumir que o rigor implementado deixa já bem visível uma lenta mas objectiva recuperação na gestão da nossa Federação.

Considerando esse pressuposto e projectando o futuro de forma sólida, solidária e envolvente, assumimos este Plano como uma aposta clara e continuada na transparência da gestão e no equilíbrio orçamental, bem como na manutenção da nossa dinâmica desportiva.

Não podemos, todavia, contrariar as tendências conjunturais, que nos ultrapassam, mas tudo faremos para que, numa estratégia de continuidade, seguirmos as vias de consolidação, já iniciadas, para assegurarmos com solidez a operacionalidade desta Federação.

Assim, continuaremos a manter o nosso relacionamento com todas as estruturas envolvidas na gestão Federativa, como é nosso hábito, pese embora as normais divergências de opinião características de todas as relações inter-institucionais.

Estamos prontos e preparados para dar uma resposta firme, criativa e inspirada e tornar sustentáveis as nossas políticas de acção.

Agradecemos, como é nosso apanágio a todos quantos colaboraram na feitura deste documento.

Porque o futuro é hoje.

A DIRECÇÃO

2. ESTRATÉGIAS

As estratégias da Federação de Patinagem de Portugal continuarão na linha que desenvolvemos no sentido da introdução dos mais actuais processos ligados ao sistema administrativo, considerando prioritariamente o programa informático, e a gestão da base de dados dos vários Agentes Desportivos.

Continuaremos a incrementar o desenvolvimento da patinagem a nível nacional e a consolidação dos resultados de topo a nível internacional.

Temos consciência da grave situação económico-financeira global que o mundo atravessa e a que o nosso País não escapa, pelo que não só não deixaremos de tomar estes factos em consideração, pelo que continuaremos a empenhar-nos na obtenção de receitas extraordinárias.

3. OBJECTIVOS

Sendo a PATINAGEM uma modalidade querida dos Portugueses, continuaremos numa linha ascensional a criar melhores condições de trabalho, com vista à sua eficácia.

No que concerne ao Hóquei em Patins, nossa modalidade de referência, em termos de alta competição, continuaremos a trabalhar no sentido de aumentar a nossa “performance” confirmando, assim, o trabalho já iniciado.

Relativamente à Patinagem Artística e Patinagem de Velocidade, tendo em conta os últimos resultados obtidos a nível internacional, continuaremos a criar condições para melhorar os excelentes resultados já obtidos.

Imbuídos de uma forte determinação, continuaremos também a apostar nos objectivos a seguir mencionados:

- Continuidade do trabalho, já iniciado, da melhoria de qualidade do apoio aos atletas de alta competição;
- Continuidade do programa dos centros de treino;
- Continuidade do programa de detecção e selecção de talentos;
- Continuidade do protocolo de avaliação e controlo da condição física, com a Universidade de Coimbra;
- Melhoria e reforço dos recursos humanos que enquadram os programas das selecções nacionais e os projectos complementares;
- Melhoria do apoio técnico aos clubes;
- Continuidade da aposta na formação de treinadores;
- Formação e valorização dos árbitros, Juizes, calculadores e cronometristas;
- Melhoria da qualidade dos quadros competitivos;
- Valorização e promoção dos resultados e acções das várias selecções;
- Criar estruturas e implementar o desenvolvimento do hóquei em linha;
- Consolidação da actualização do programa informático de gestão de atletas;
- Estimular e apoiar o trabalho de pesquisa e investigação nas mais diversas áreas da patinagem;
- Intervenção no âmbito escolar, de acordo com o protocolo estabelecido entre a FPP e o Gabinete Coordenador do Desporto Escolar;
- Manter os protocolos existentes com a Universidade de Coimbra (Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física), Escola Superior de Desporto de Rio Maior (ESDRM) e Casa Pia de Lisboa. Melhorar, se possível, todo o processo decorrente dos acordos existentes;
- Aprofundar a relação com entidades oficiais e não oficiais ligadas, directa ou indirectamente, à actividade da Federação;
- Procurar apoios não estatais, de forma a poder cumprir o plano de desenvolvimento da patinagem e os planos anuais de actividades;
- Melhorar a biblioteca e videoteca da patinagem;
- Reformulação do processo de construção do patinódromo e sala de troféus.

4. ALTA COMPETIÇÃO

A Federação de Patinagem de Portugal mantém, actualmente, em actividade três disciplinas, com distintos graus de representatividade a nível nacional e internacional. Dando continuidade ao trabalho realizado nos últimos anos, os planos de alta competição são apresentados de forma uníssona, de modo a rentabilizar os melhores métodos de preparação para as selecções, com vista a maximizar as suas performances.

- Obtenção de resultados de excelência

Hóquei em Patins 1. Vitória nas competições internacionais em que participam;
2. Lugar de pódio.

Patinagem Artística 1. Obtenção de medalhas;
2. Primeiro terço da tabela.

Patinagem de Velocidade 1. Obtenção de medalhas nos escalões de cadetes e juniores;
2. Primeiro terço da tabela.

- Subida do país nos rankings de participação nas diversas disciplinas;
- Melhoria dos rendimentos das selecções jovens;
- Aumento do número de atletas no percurso de alta competição e de atletas com estatuto de alta competição.

4.1. Hóquei em Patins

4.1.1. Selecção Sénior Masculina

A selecção nacional irá participar no Campeonato da Europa, a realizar em Wupperthal (Alemanha). Na sequência da boa prestação no Campeonato da Europa de 2008 e no Campeonato do Mundo de 2009, tudo faremos com vista à confirmação exibicional e melhoria da classificação.

PLANO DE PREPARAÇÃO

Acção	Período
Estágio de preparação	9 a 13 de Agosto
Estágio de preparação	16 a 20 de Agosto
Estágio de preparação	23 a 27 de Agosto
Campeonato da Europa	Setembro

ENQUADRAMENTO HUMANO

A designar	Seleccionador/Treinador
A designar	Preparador Físico
António Sousa	Médico
Valter Pacheco	Enfermeiro
Paulo Rodrigues	Chefe de Comitiva
Gustavo Sousa	Coordenador
Hermínio Carrilho	Mecânico/Ecónomo

4.1.2. Selecção Sub-23 Masculina

A selecção nacional irá participar na Taça Latina, a realizar em França. Na sequência da conquista da edição de 2008, tudo será feito para a revalidação do título neste escalão, confirmando a qualidade dos hoquistas nacionais.

PLANO DE PREPARAÇÃO

Acção	Período
Estágio de preparação	28 de Março a 1 de Abril
Taça Latina	2 a 4 de Abril

ENQUADRAMENTO HUMANO

A designar	Seleccionador/Treinador
A designar	Preparador Físico
António Sousa	Médico
Valter Pacheco	Enfermeiro
Paulo Rodrigues	Chefe de Comitiva
Gustavo Sousa	Coordenador
Hermínio Carrilho	Mecânico/Ecónio

4.1.3. Selecção Sub 20

Nas selecções jovens, para além dos resultados desportivos, o principal intuito é promover o desenvolvimento de acordo com as premissas delineadas e preparar os atletas mais jovens para a sua integração nas selecções seniores. Neste ano, a selecção de sub-20 irá participar na 46ª. Edição do Campeonato da Europa, em Itália, com vista a manter os níveis de excelência obtidos nas últimas edições.

PLANO DE PREPARAÇÃO

Acção	Período
Centro de treino - Nacional	07 a 09 de Fevereiro
Centro de treino - Nacional	25 a 27 de Abril
Centro de treino - Nacional	23 a 25 de Maio
Estágio de preparação	Agosto
Estágio de preparação	Agosto
Estágio de preparação	Agosto/ Setembro
Campeonato da Europa	Setembro/ Outubro

ENQUADRAMENTO HUMANO

A designar	Seleccionador/Treinador
A designar	Preparador Físico
A designar	Médico
André Pires	Enfermeiro
José Correia	Chefe de Comitiva
A designar	Coordenador
Hermínio Carrilho	Mecânico/Ecónio

4.1.4. Selecção Sub 17

Os objectivos para esta fase do percurso de selecções nacionais, vão mais para além do que os desportivos. Nomeadamente no desenvolvimento dos atletas, do ponto de vista social e desportivo, de forma a assimilarem os princípios que norteiam as selecções nacionais.

Após a consagração de Portugal como Bi-Campeão Europeu neste escalão, perspectivam-se para o 29.º Campeonato da Europa, a realizar-se em Inglaterra, a continuidade dos últimos resultados alcançados nesta faixa etária.

PLANO DE PREPARAÇÃO

Acção	Período
Centro de treino - Nacional	07 a 09 de Fevereiro
Centro de treino - Nacional	25 a 27 de Abril
Centro de treino - Nacional	23 a 25 de Maio
Estágio de preparação	A definir
Estágio de preparação	A definir
Estágio de preparação	A definir
Campeonato da Europa	A definir

ENQUADRAMENTO HUMANO

Jorge Lopes	Seleccionador/Treinador
Paulo Tina	Preparador Físico
André Pires	Enfermeiro
Celso Serra	Chefe de Comitiva
Vasco Nascimento	Coordenador
Cesário Grave	Mecânico/Ecónio

4.1.5. Selecção Sénior Feminina

Esta selecção, após um processo de renovação, encontra-se numa fase de afirmação nas grandes competições. O Campeonato do Mundo de 2010, a realizar em Espanha, servirá para a confirmação destes pressupostos, traduzidos na conquista de um lugar de pódio.

PLANO DE PREPARAÇÃO

Acção	Período
Centro de treino - Nacional	25 e 26 de Janeiro
Centro de treino - Nacional	08 e 09 de Março
Centro de treino - Nacional	17 e 18 de Maio
Estágio de preparação	A definir
Estágio de preparação	A definir
Estágio de preparação	A definir
Campeonato do Mundo	A definir

ENQUADRAMENTO HUMANO

Rafael Oliveira	Seleccionador/Treinador
João Calado	Preparador Físico
André Pires	Enfermeiro
Gustavo Sousa	Chefe de Comitiva
A designar	Coordenador
Hermínio Carrilho	Mecânico/Ecónio

4.1.6. Selecção Feminina – Sub 19

Sendo a primeira etapa das competições de selecções femininas, a sua participação é de extrema importância para a melhoria desta vertente do hóquei em patins, a curto e médio prazo. Pelo facto de ser necessário contemplar esta selecção no planeamento anual das selecções nacionais, é importante a participação no 4.º Campeonato da Europa a realizar-se na Alemanha.

PLANO DE PREPARAÇÃO

Acção	Período
Estágio de preparação	A definir
Estágio de preparação	A definir
Estágio de preparação	A definir
Campeonato da Europa	A definir

ENQUADRAMENTO HUMANO

Rafael Oliveira	Seleccionador/Treinador
João Calado	Preparador Físico
André Pires	Enfermeiro
Gustavo Sousa	Chefe de Comitiva
A designar	Coordenador
Hermínio Carrilho	Mecânico/Ecónomo

4.1.7. Programa de Detecção e Selecção de Talentos – Hóquei em Patins

A prática desportiva orientada para o alto rendimento deve ser alvo de especial atenção.

Todo este processo deve ser precedido e acompanhado numa perspectiva de evolução e desenvolvimento a longo prazo, no respeito integral pelas várias etapas de formação do praticante.

Este projecto visa criar as condições necessárias que permitam a realização desses pressupostos.

O objectivo principal é, assim, a detecção e selecção de atletas que revelem potencialidades para, a médio prazo, integrar a selecção nacional.

Assim, as acções a realizar têm em conta várias fases do processo:

1. Selecção dos jovens que demonstrem potencialidades técnico-tácticas, físicas e psicológicas, bem como comportamentais;
2. Observação dos praticantes;
3. Selecção e integração dos “mais aptos” nos centros de treino.

CALENDARIZAÇÃO

Associação	Data
AP Alentejo	13 de Janeiro
AP Algarve	20 de Janeiro
AP Aveiro	27 de Janeiro
AP Setúbal	10 de Fevereiro
AP Ribatejo	17 de Fevereiro
AP Leiria	03 de Março
AP Minho	10 de Março
AP Lisboa	17 de Março
AP Porto	24 de Março
AP Coimbra	05 de Maio
AP Ponta Delgada	12 de Maio
AP Madeira	28 de Abril

4.2. Patinagem Artística

Dando continuidade ao trabalho realizado nos últimos anos, para o ano de 2010 será contemplada a participação dos atletas em provas internacionais, com vista a uma melhor preparação para os Campeonatos Europeus e Mundiais, bem como estágios de preparação específicos, nas várias vertentes de preparação do atleta.

Os objectivos a alcançar são comuns às diferentes especialidades e escalões das competições em que participam: obtenção de medalhas e classificação no primeiro terço da tabela.

4.2.1. Selecção Junior e Sénior – Individuais e Dança

PLANO DE PREPARAÇÃO

Acção	Período
Estágio de observação I – Individuais	2 dias – A definir
Estágio de observação I - Dança	2 dias – A definir
Estágio de preparação - Individuais	3 dias – A definir
Estágio de preparação - Dança	3 dias – A definir
Estágio de visionamento – Individuais e Dança	2 dias – A definir
Estágio de preparação - Individuais e Dança	2 dias – A definir
Estágio de preparação - Individuais e Dança	2 dias – A definir
Campeonato Europeu	A definir
Estágio de preparação	A definir
Campeonato do Mundo	A definir

ENQUADRAMENTO HUMANO

A definir	DTR
Edite Reis	Comissão Técnica
Edgar Cheira	Comissão Técnica
Cláudia Pinto	Fisioterapeuta
Filipe Faria	Preparador Físico
José Correia	Chefe de Comitiva
José Moita	Coordenador

4.2.2. Selecção Cadete e Juvenil – Individuais e Dança

PLANO DE PREPARAÇÃO

Acção	Período
Estágio de observação I – Individuais	2 dias – A definir
Estágio de observação I - Dança	2 dias – A definir
Estágio de preparação - Individuais	3 dias – A definir
Estágio de preparação - Dança	3 dias – A definir
Estágio de visionamento – Individuais e Dança	2 dias – A definir
Estágio de preparação - Individuais e Dança	2 dias – A definir
Estágio de preparação - Individuais e Dança	2 dias – A definir
Campeonato Europeu	A definir

ENQUADRAMENTO HUMANO

A definir	DTR
Cristina Claro	Comissão Técnica
Mário Lago	Comissão Técnica
Cláudia Pinto	Fisioterapeuta
Filipe Faria	Preparador Físico
Elisabete Claro	Chefe de Comitiva

4.2.3. Selecção Nacional – Solo Dance

PLANO DE PREPARAÇÃO

Acção	Período
Estágio de observação I – Solo Dance	2 dias – A definir
Estágio de preparação - Solo Dance	3 dias – A definir
Estágio de visionamento – Solo Dance	2 dias – A definir
Estágio de preparação - Solo Dance	2 dias – A definir
Estágio de preparação - Solo Dance	2 dias – A definir
Taça da Europa	A definir
Estágio de preparação	A definir
Campeonato do Mundo	A definir

ENQUADRAMENTO HUMANO

A definir	DTR
Cristina Claro	Comissão Técnica
Mário Lago	Comissão Técnica
Susana Guerra	Comissão Técnica
Raquel Correia	Comissão Técnica
Cláudia Pinto	Fisioterapeuta
Luis Ferreira	Preparador Físico
José Correia	Chefe de Comitiva
José Moita	Coordenador
A definir	Ecónomo

4.2.4. Programa de Detecção e Selecção de Talentos – Patinagem Artística

Após os bons resultados alcançados por este projecto na patinagem artística, os programas de selecção de detecção e selecção de talentos, baseiam-se nos mesmos pressupostos.

Assim, as acções a realizar têm em conta várias fases do processo:

1. Acompanhamento do desenvolvimento técnico dos atletas;
2. Orientação e aconselhamento dos treinadores dos atletas participantes no processo de treino;
3. Selecção e integração dos “mais aptos” no plano de preparação e participação na Taça da Europa.

CALENDARIZAÇÃO

Associação	Data
Estágio zonal I	2 dias – A definir
Estágio zonal I	2 dias – A definir
Estágio zonal I	2 dias – A definir
Estágio nacional – Individuais	3 dias – A definir
Estágio nacional – Dança	3 dias – A definir
Estágio zonal II	A definir
Estágio zonal II	A definir
Estágio zonal II	A definir

4.3. Patinagem de Velocidade

O trabalho efectuado nos últimos anos tem evoluído significativamente, como se pode verificar com os resultados desportivos alcançados, com a obtenção de várias medalhas e a conquista da 2ª medalha de ouro para Portugal, no último Campeonato da Europa de Juniores. Dois campeões europeus nos dois últimos anos demonstra bem que a patinagem de velocidade já se situa num plano de bom nível, tanto mais que essas proezas se realizaram nos jovens.

Para o ano de 2010, há necessidade de aumentar a qualidade e quantidade efectuando-se um programa de continuidade para se atingir as boas prestações nos Campeonatos da Europa e do Mundo.

4.3.1. Selecção Sénior (Absolutos)

PLANO DE PREPARAÇÃO

Acção	Período
Estágio de preparação	Abril
Estágio de preparação	Junho
Campeonato da Europa	Julho
Campeonato Mundial	Outubro

ENQUADRAMENTO HUMANO

Carlos Batista	Seleccionador Nacional
Paulo Batista	Técnico Nacional
Telmo Correia	Fisioterapeuta
Susana Vieira	Chefe de Comitiva
Fernando Cabrita	Coordenador

4.3.2. Selecção Júnior

PLANO DE PREPARAÇÃO

Acção	Período
Estágio de preparação	Abril
Estágio de preparação	Junho
Campeonato da Europa	Julho
Campeonato Mundial	Outubro

ENQUADRAMENTO HUMANO

Carlos Batista	Seleccionador Nacional
Paulo Batista	Técnico Nacional
Telmo Correia	Fisioterapeuta
Rogério Marques	Chefe de Comitiva
Lívio Medeiros	Coordenador

4.3.3. Selecção de Cadetes

PLANO DE PREPARAÇÃO

Acção	Período
Estágio de preparação	Abril
Estágio de preparação	Junho
Campeonato da Europa	Julho

ENQUADRAMENTO HUMANO

Carlos Batista	Seleccionador Nacional
Paulo Batista	Técnico Nacional
Telmo Correia	Fisioterapeuta
Rogério Marques	Chefe de Comitiva
Lívio Medeiros	Coordenador

5. FORMAÇÃO

5.1. Objectivos Específicos

5.1.1. Treinadores

No hóquei em patins, melhorar os objectivos de 2009: efectuar o Curso de Nível 3 que não teve lugar por ausência de inscrições em número suficiente, sendo que esta acção terá algumas matérias em sistema de e.learning, o que reduzirá as deslocações dos formandos a Coimbra, local previsto para a realização do Curso.

Prevê-se de novo em e.learning – um êxito – novo Curso de Nível 2, com matérias específicas e testes presenciais em Rio Maior ou Luso.

Cursos de nível 1 serão sempre realizados em função das necessidades das Associações, que são inúmeras, mantendo-se o objectivo de efectuar mais reciclagens e menos cursos.

Quanto à patinagem artística, lutaremos de novo por um curso de nível 2 e alguns de nível 1, consoante as necessidades.

No que diz respeito à patinagem de velocidade, dada a franca evolução da disciplina, irão ter lugar acções de nível 1.

5.1.2. Outros Agentes Desportivos

Na disciplina de hóquei em patins, haverá a reciclagem anual de árbitros e delegados técnicos.

Devido a solicitações do CTPA estão previstos no nosso programa vários cursos e reciclagens de juízes de patinagem artística e, na patinagem de velocidade, está programado um de juízes e cronometristas.

5.2. Cursos – Acções

Por várias razões, sob pena de não poder cumprir, temos alguma dificuldade em apresentar um calendário pré-estabelecido para a realização das acções. Assim, à medida que vamos tendo reunidas as necessárias condições, publicaremos as datas definitivas, tendo em atenção, prioritariamente, as necessidades das Associações.

5.2.1. Treinadores

Designação da Acção	Local
Curso de nível 3 - Hóquei em Patins	Coimbra
Curso de nível 2 - Hóquei Patins (e-learning)	Rio Maior/Luso
Curso de nível 1 - Hóquei em Patins	Lisboa
Curso de nível 1 - Hóquei em Patins	Minho
Curso de nível 1 - Hóquei em Patins	Coimbra
Curso de nível 1 – TC = HP + PV	Pico
Curso de nível 1 – TC = HP + PA + PV	Algarve
Curso de nível 2 - Patinagem Artística	Porto
Curso de nível 1 - Patinagem Artística	Minho
Curso de nível 1 - Patinagem Artística	Lisboa
Curso de nível 1 - Patinagem de Velocidade	Lisboa

5.2.2. Outros Agentes Desportivos

Designação da Acção	Local
Reciclagem de árbitros de Hóquei em Patins	A designar
Reciclagem delegados técnicos – H. Patins	A designar
Curso de juízes Estagiários de Patinagem Artística	Minho/Aveiro
Curso de juízes Estagiários de Patinagem Artística	Ribatejo
Curso de juízes de Dança (Inicial) de Patinagem Artística	A designar
Curso de juízes e cronometristas de Patinagem Velocidade	Algarve
Curso de Calculadores de Patinagem Artística	A designar
Curso de Juízes de Dança (Formação Contínua) P. Artística	A designar
Reciclagem de Calculadores de Patinagem Artística	Norte/Centro
Reciclagem Nacional de Juízes de Patinagem Artística	Continente
Reciclagem Nacional de Juízes de Patinagem Artística	Ponta Delgada

ORÇAMENTO

O departamento financeiro da Federação de Patinagem de Portugal, dando cumprimento ao regulamentado, vem apresentar a quantificação do Plano de Actividades para o próximo ano, que se consubstancia no Orçamento de Exploração para 2010.

Estas projecções têm por base a informação contabilística à data de 30 de Junho de 2009, extrapolada para Dezembro, e reflectem um forte controlo e rigor, ao nível da despesa, e uma elevada lucidez, no concernente à capacidade de gerar e angariar receitas. A previsão tem ainda em linha de conta um conjunto de necessidades específicas.

ANÁLISE AOS VALORES

DESPESAS

Neste capítulo, o Orçamento para 2010 é um orçamento de rigor, revelando um decréscimo sensível de 501 mil euros (15%), relativamente ao ano anterior, tendo sempre como princípio a contenção dos custos, ainda que sem prejuízo da actividade desportiva. A evolução das principais componentes detalha-se de seguida.

I. IMOBILIZAÇÕES (25.000,00 €)

O montante em causa respeita, exclusivamente, a custos com a aquisição de material desportivo, para garantir o stock necessário.

II. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS (607.975,00 €)

No âmbito de uma gestão de rigor da Federação, esta rubrica espelha a racionalização encetada e reflecte-se numa diminuição de 657.685,00 €, face a 2009.

Esta variação deve-se, essencialmente, ao decréscimo com o custo das deslocações às ilhas (640.000,00 €), uma vez que essa verba passa a ser suportada pelos clubes.

III. IMPOSTOS (15.000,00 €)

Esta é a verba estimada para pagamento de IRC e IVA do ano em apreço.

IV. CUSTOS COM O PESSOAL (242.812,49 €)

Nesta rubrica verifica-se um incremento de (61.644,21 €), face ao ano de 2009, devido a ajustes salariais e variações no quadro de pessoal.

V. OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS (1.827.395,58 €)

Estão neste capítulo os gastos directos com a actividade desportiva. Há um acréscimo face ao ano de 2009 (91.209,98 €), justificado, essencialmente, pela realização do Campeonato do Mundo de Patinagem Artística, conciliado com os sucessivos aumentos dos salários perdidos pagos a pessoal requisitado para serviço da Federação e pelo reforço da formação.

VI. CUSTOS FINANCEIROS (39.000,00 €)

Este montante engloba os juros suportados com a aquisição do imóvel, o empréstimo bancário obtido em 2007 e "overdraft". A previsão orçamental aponta para uma diminuição de 8.000,00 €, face à evolução do serviço da dívida e dos juros.

RECEITAS

O decréscimo observado nas receitas previstas confirma o sentido evolutivo dos últimos tempos, em que factores exógenos à gestão da Federação têm vindo a influenciar a capacidade de geração de proveitos. Assim, aponta-se para um total de receitas em 2010 de 2.757.183,07 €, inferior em cerca de 15%, por reporte ao estimado para o ano em curso.

Realça-se que há que ter em conta que o orçamento foi elaborado com base na informação contabilística à data de 30 de Junho de 2009, projectada para 31 de Dezembro, o que aliado a aspectos conjunturais difíceis de prever, dão o contorno do cenário apresentado.

A baixa de proveitos federativos, proveitos suplementares e subsídios à exploração, baseia-se nos constrangimentos exógenos invocados e numa previsão necessariamente conservadora, à luz dos imperativos de rigor e prudência.

Por muitos esforços financeiros que se façam, por muito apertada que seja a política de contenção/redução das despesas, a tendência de evolução das receitas não permite a margem final que todos desejaríamos.

Os objectivos propostos, independentemente das receitas extraordinárias que a Direcção da FPP conseguir, só poderão ser alcançados se o valor dos contratos-programa que venham a ser celebrados com o Instituto do Desporto de Portugal o venham a permitir.

A DIRECÇÃO

DESIGNAÇÃO DAS DESPESAS	2010		2009	
I 42 Imobilizações Equipamentos Administrativos Equipamento Informático Material Desportivo	25.000,00 €	25.000,00 €	7.500,00 €	7.500,00 €
II 62 Fornecimento e Serviços Externos		607.975,00 €		1.265.660,00 €
III 63 Impostos		15.000,00 €		21.000,00 €
IV 64 Custos com o Pessoal		242.812,49 €		181.168,28 €
V 65 Outros Custos e Perdas Operacionais		1.827.395,58 €		1.736.185,60 €
VI 68 Custos Financeiros		39.000,00 €		47.000,00 €
TOTAL		2.757.183,07 €		3.258.513,88 €

DESIGNAÇÃO DAS RECEITAS	2010		2009	
I 71 Vendas Diversos (Impressos, Boletins de Jogos)		20.000,00 €		20.000,00 €
II 72 Proveitos Federativos Cartões Multas, Protesto e Recursos Taxa de Inscrição	33.000,00 € 20.000,00 € 150.000,00 €	203.000,00 €	37.000,00 € 25.000,00 € 165.000,00 €	227.000,00 €
III 73 Proveitos Suplementares Taxas de Alteração de Jogos Taxas de Inscrição em Provas Taxas de Organização Taxas de Arbitragem	8.000,00 € 69.140,00 € 78.325,00 € 327.980,00 €	483.445,00 €	8.000,00 € 53.000,00 € 106.724,00 € 417.880,00 €	585.604,00 €
IV 74 Subsídio à Exploração Proveitos de Formação IDP	13.750,00 € 2.036.988,07 €	2.050.738,07 €	27.250,00 € 2.398.659,88 €	2.425.909,88 €
TOTAL		2.757.183,07 €		3.258.513,88 €

II - FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	2010	2009
Água e electricidade	8.000,00 €	8.987,00 €
Material Escritorio	13.300,00 €	23.360,00 €
Limpeza	7.300,00 €	5.995,00 €
Viaturas / Combustível	3.500,00 €	9.150,00 €
Comunicações	35.800,00 €	36.694,00 €
Portes de CTT	12.300,00 €	12.552,00 €
Seguros	107.500,00 €	120.000,00 €
Trabalhos Especializados	46.000,00 €	40.559,00 €
Outros Bens e Serviços	56.000,00 €	40.000,00 €
Contencioso e Notariado	3.075,00 €	1.613,00 €
Encargos da Sede	60.000,00 €	57.000,00 €
Rendas	3.200,00 €	19.650,00 €
Deslocações e Estadas		
Deslocação às Regiões Autónomas	60.000,00 €	700.000,00 €
Custos com a Direcção (Reuniões Nacionais, Internacionais, Extraordinárias e Regulamentação e Formação de Dirigentes)	55.000,00 €	57.000,00 €
Custos com os Comités Nacionais	35.000,00 €	31.100,00 €
Custos com Restantes Órgãos da FPP	42.000,00 €	42.000,00 €
Custos com a Direcção Técnica Nacional	60.000,00 €	60.000,00 €
	252.000,00 €	890.100,00 €
TOTAL	607.975,00 €	1.265.660,00 €

V - OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS

ACTIVIDADE DESPORTIVA	2010	2009
Provas Nacionais		
Hoquei em Patins	363.640,68 €	462.320,00 €
Patinagem Artística	116.000,00 €	138.900,00 €
Patinagem de Velocidade	18.886,90 €	24.606,60 €
Hoquei em Linha	10.500,00 €	10.500,00 €
	509.027,58 €	636.326,60 €
Provas Internacionais (Seleccões)		
Hoquei em Patins	427.617,00 €	414.430,00 €
Patinagem Artística	107.602,00 €	107.756,00 €
Patinagem de Velocidade	245.262,00 €	115.323,00 €
	780.481,00 €	637.509,00 €
Provas Internacionais (Eventos)		
Patinagem Artística (Campeonato do Mundo)	65.250,00 €	- €
Inter Regiões	27.500,00 €	27.500,00 €
Competições Europeias (Clubes)	131.450,00 €	131.450,00 €
Apoio Associativo	162.437,00 €	161.400,00 €
Partic. Dirigentes em Organismos Internacionais	20.000,00 €	26.000,00 €
Salários Perdido	65.000,00 €	65.000,00 €
Acções de Formação		
Curso de Treinadores Nivel 3 (HP)	5.000,00 €	5.000,00 €
Curso de Treinadores Nivel 2 (HP)	3.000,00 €	2.000,00 €
Curso de Treinadores Nivel 1 (HP+PA+PV)	6.500,00 €	6.500,00 €
Curso de Treinadores Nivel 1 (HP+PV)	4.000,00 €	4.000,00 €
Curso de Treinadores Nivel 2 (PA)	4.750,00 €	4.750,00 €
Curso de Treinadores Nivel 1 (PA)	- €	7.000,00 €
Curso de Treinadores Nivel 1 (PA)	1.750,00 €	- €
Curso de Treinadores Nivel 1 (PA)	1.750,00 €	1.750,00 €
Acções de Reciclagem (PA)	7.500,00 €	- €
Cursos de Treinadores Nivel 1 (HP)	4.500,00 €	- €
Cursos de Treinadores Nivel 1 (PV)	2.500,00 €	2.500,00 €
Reciclagem Anual Árbitros (HP)	9.000,00 €	5.000,00 €
Reciclagem Delegados Técnicos (HP)	2.500,00 €	2.500,00 €
Curso de Juízes e Calculadores (PA)	7.000,00 €	7.500,00 €
Cursos Juizes Estagiaros de PA	4.000,00 €	- €
Curso de Juízes e Cronometristas (PV)	2.500,00 €	2.500,00 €
	66.250,00 €	51.000,00 €
TOTAL	1.827.395,58 €	1.736.185,60 €

CONSELHO DE ARBITRAGEM - HÓQUEI EM PATINS

Para a época 2009 / 2010, uma das preocupações, é a transição para as novas Regras de Hóquei em Patins, prevendo-se uma maior insistência na formação e reciclagem dos Árbitros e Delegados. Durante a época 2008 / 2009, verificou-se um grande número de pedidos de dispensa por um ano, em que vários têm como justificação os motivos profissionais fora do País, aliado a alguma dificuldade na angariação de novos Árbitros e também à nova modalidade de regularização dos valores de prémios e demais despesas, pelo chamado Recibo Verde. Assim, para a próxima época de 2009 / 2010, este CA propõe, um orçamento inferior mas valor sensivelmente igual ao do ano anterior, uma vez que para a próxima época, e continuando com a mesma política de nomeações de proximidade.

Assim como a alteração do quadro competitivo da 1ª Divisão para a próxima época, o aparecimento do Arbitro Auxiliar a utilizar nos jogos da 1ª Divisão, assim como os prémios de jogo que foram alterados no ano de 2009, pela percentagem de 10%, fazem com que os valores se mantenham quase inalterados.

Nomeações

Quanto a este ponto, as duplas de arbitragem do quadro "A", continuarão a ser chamadas para arbitrar alguns jogos da 2ª divisão, considerados de maior risco ou importância classificativa.

Os árbitros do quadro "B", em dupla, continuarão a ter um menor número de jogos de 2ª divisão, com previsão média máxima de 6, mas que, um pouco como nas duplas do quadro "A", iremos fazer com que 2 dos jogos da dupla, os Delegados sejam comuns a todas as duplas. Este critério dá uma maior homogeneidade nas observações, e respectivamente um maior rigor nas notas de cada Arbitro.

Quanto à nova figura do Arbitro Auxiliar, embora inicialmente só para os jogos da 1ª Divisão e mesmo com a grande dificuldade de recrutamento de novos Árbitros, será utilizado o sistema de nomeação de Árbitros Regionais, Árbitros Nacionais do Quadro "B" e em caso de recurso, os Árbitros do Quadro "A" e os Delegados.

Formação / Reciclagens

As próximas reciclagens terão de ter uma componente bastante incisiva na formação sobre as novas regras, uma vez que a próxima época irá funcionar como a alavanca para o sucesso e boa imagem do Hóquei em Patins.

Sendo pois o "Ano ZERO" para as novas regras, tanto do CA como os Delegados e demais entidades pertencentes à família do Hóquei em Patins, terão de colaborar em perfeita sintonia, com uma boa rede de comunicação dessas informações, para que no menor e melhor espaço de tempo, se possa corrigir todas essas anomalias.

DESPESAS DE ARBITRAGEM		DESPESAS ORÇAMENTADAS - Época 2009 / 2010 = Ano 2010				
		Prémios Arb.	0,23 €	15,00 €	Aloj + Extra	TOTAL
	<i>1ª Divisão</i>	41.812,50	20.043,13	12.900,00	6.034,96	80.790,59 €
	<i>2ª Divisão</i>	41.276,40	30.999,70	16.455,00	7.787,42	96.518,52 €
	<i>3ª Divisão</i>	14.580,30	18.652,49	5.895,00	2.944,96	42.072,75 €
	<i>Camp. Nac. - Fem.</i>	7.169,72	9.212,66	2.280,00	1.092,80	19.755,18 €
	<i>Femininos - Sub 18</i>	1.653,60	1.648,53	570,00	120,14	3.992,27 €
	<i>Infantis</i>	2.255,68	2.172,46	360,00	230,21	5.018,35 €
	<i>Iniciados</i>	2.348,96	2.850,40	495,00	271,94	5.966,30 €
	<i>Inter Regiões Fem</i>	318,00	177,50	180,00	21,38	696,88 €
	<i>Juniores</i>	7.330,96	4.020,86	510,00	330,46	12.192,28 €
	<i>Juvenis</i>	6.802,02	5.345,62	975,00	640,90	13.763,54 €
	<i>Supertaça</i>	127,20	31,25	30,00	12,28	200,73 €
	<i>Supertaça- Femininos</i>	74,20	61,25	30,00	15,99	181,44 €
	<i>Taça de Portugal</i>	4.149,90	3.191,38	1.350,00	863,14	9.554,42 €
	<i>Taça de Portugal - F4</i>	381,60	500,00	480,00	300,00	1.661,60 €
	<i>Taça de Portugal - Fem</i>	485,00	688,70	180,00	103,69	1.457,39 €
1	Desp. Arbitragem	130.766,04 €	99.595,93 €	42.690,00 €	20.770,27 €	293.822,24 €

DESP. C/ DELEGACIAS TÉCNICAS		DESPESAS ORÇAMENTADAS - Época 2009 / 2010 = Ano 2010				
		Prémios	0,23 €	15,00 €	Aloj + Extra	TOTAL
	<i>Observ. Arb. - Quadro A</i>	4.141,50	12.198,74	3.720,00	3.390,63	23.450,87 €
	<i>Observ. Arb. - Quadro B</i>	3.047,00	8.280,67	1.845,00	1.082,39	14.255,06 €
2	Deleg. Técnicas	7.188,50 €	20.479,41 €	5.565,00 €	4.473,01 €	37.705,92 €

DESPESAS COM FORMAÇÃO		DESPESAS ORÇAMENTADAS - Época 2009 / 2010 = Ano 2010				
			0,23 €	15,00 €	Aloj + Extra	TOTAL
	<i>Pr. Fis. / Recic. (Árbitros)</i>		8.240,00	4.877,00	5.392,00	18.509,00 €
	<i>Reciclagem Intermédia</i>		8.240,00	4.500,00	500,00	13.240,00 €
	<i>Reciclagem (Del. Técnicos)</i>		2.100,00	900,00	1.000,00	4.000,00 €
	<i>Enc. CA / CRA's</i>		500,00	500,00	1.000,00	2.000,00 €
3.1	Formação-Espec.		19.080,00 €	10.777,00 €	7.892,00 €	37.749,00 €
	<i>Outras ações</i>		500,00	600,00	500,00	1.600,00 €
	<i>Apoio aos CRA</i>		1.800,00	3.200,00	1.000,00	6.000,00 €
3.2	Formação-Outros		2.300,00 €	3.800,00 €	1.500,00 €	7.600,00 €
3	Desp. Formação		21.380,00 €	14.577,00 €	9.392,00 €	45.349,00 €

DESPESAS FUNCIONAIS DO CA		DESPESAS ORÇAMENTADAS - Época 2009 / 2010 = Ano 2010				
						TOTAL
	<i>Presidente</i>					6.486,12 €
	<i>Vice - Presidente</i>					5.291,52 €
	<i>Director Hoquei Patins</i>					3.331,56 €
	<i>Coordenadores</i>					4.003,32 €
4.1	CA-Reuniões					19.112,52 €
	<i>Brindes, Galardões...</i>					1.000,00 €
	<i>Outras Despesas</i>					3.000,00 €
4.3	CA-Desp. Div.					4.000,00 €
4	Func. CA					23.112,52 €

RESUMO - DESPESAS ORÇAMENTADAS - Época 2009 / 2010 = Ano 2010

DESPESAS TOTAIS		DESPESAS ORÇAMENTADAS - Época 2007 / 2008 = Ano 2008				
		Prémios	0,23 €	15,00 €	Aloj + Extra	TOTAL
1.	Desp. Arbitragem	130.766,04	99.595,93	42.690,00	20.770,27	293.822,24 €
2.	Deleg. Técnicas	7.188,50	20.479,41	5.565,00	4.473,01	37.705,92 €
3.	Desp. Formação		<i>21.380,00</i>	<i>14.577,00</i>	<i>9.392,00</i>	45.349,00 €
4.	Funcionamento CA					23.112,52 €
TOTAL DESPESAS						399.989,68 €

PARECER DO CONSELHO FISCAL

De acordo com o disposto no Estatuto da Federação de Patinagem de Portugal, reuniu o Conselho Fiscal, no dia 01 de Outubro de 2009, a fim de apreciar o Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2010, do qual apresenta o respectivo parecer.

O Conselho Fiscal analisou o orçamento em apreciação, nas suas várias vertentes, perspectivas e rubricas, tendo em conta as políticas adoptadas e projecções estimadas, bem como a consistência das mesmas.

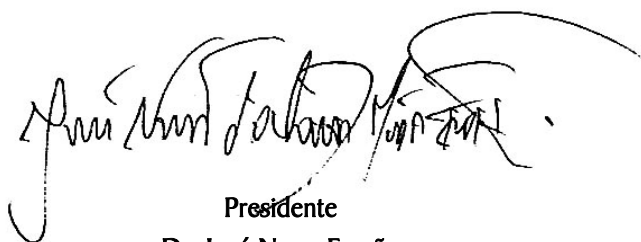
O Conselho Fiscal apreciou para o efeito elementos contabilísticos diversos e respectiva documentação financeira. O Vice-Presidente para a Área Financeira e o Técnico Oficial de Contas da FPP, esclareceram clara e suficientemente as questões surgidas e os métodos utilizados na elaboração deste orçamento, aos quais deu concordância.

Em consequência, o Conselho Fiscal é da opinião que este orçamento reflecte as realidades financeiras esperadas e projectadas para 2010. No entanto, tendo em conta o actual ciclo económico, o passivo da Federação, e a dificuldade da FPP em obter fluxos financeiros externos, além dos relacionados com a actividade e dos concedidos pelo IDP (estes tendencialmente em redução), o Conselho Fiscal recomenda prudência e contenção na gestão dos recursos e dos gastos directos e indirectos, necessários à prossecução da actividade desportiva.

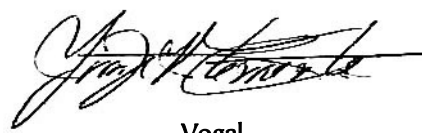
Em particular, a Direcção deve pesar e ponderar acerca dos gastos, e aferir do seu retorno/benefício, particularmente nos de carácter indirecto, em função da sua necessidade, natureza e materialidade.

Em consequência da análise e fundamentações apresentadas, o Conselho Fiscal dá parecer favorável ao Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2010.

O Conselho Fiscal



Presidente
Dr. José Nuno Frazão



Vogal
Dr. Jorge Vieira Clemente